

Sai a surpresa. É ruim

DA REDAÇÃO

Não bastassem as péssimas notícias na área política, envolvendo corrupção, o setor econômico começa a perder o fôlego para manter o governo Luiz Inácio Lula da Silva com bom desempenho diante da opinião pública. O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), órgão vinculado ao Ministério do Planejamento, revisou suas projeções de crescimento para a economia, consumo das famílias, investimentos, exportação e indústria. Tudo para baixo.

De acordo com as projeções do instituto, o Produto Interno Bruto (PIB — soma de toda a produção de um país) deverá encerrar este ano com expansão de 2,8%. A projeção inicial do instituto era de 3,5%. É a primeira vez que um índice bem avaliado aponta um crescimento do PIB abaixo de 3% este ano. O efeito negativo sobre a Bolsa de Valores de São Paulo foi imediato (*leia na página 19*).

A divulgação do Ipea cria uma péssima coincidência para Lula. O presidente disse, semana passada, que o brasileiro acabaria tendo uma boa surpresa em relação ao PIB, apesar de o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) haver mostrado que houve crescimento de apenas 0,3% no primeiro trimestre deste ano na comparação com os três meses imediatamente anteriores.

“Então, era essa a surpresa que o Lula tinha para a gente?” Foi essa a reação do presidente da Federação do Comércio do Distrito Federal, Adelmir Santana, assim que soube da projeção do Ipea. “A atividade econômica inteira está caindo. Só podemos lamentar, porque o Brasil precisa é crescer cada vez mais fortemente para gerar emprego e renda”, acrescentou. A federação já pensa em rever, também para baixo, a previsão de aumento nas vendas neste ano, que até agora é de 3,5% a 4%. “Estamos ficando assustados. Mas o que está acontecendo é justamente o que o governo, com sua política monetária de juros altos, queria: o estrangulamento da economia para combater a inflação”, afirmou.

O estrangulamento é confir-

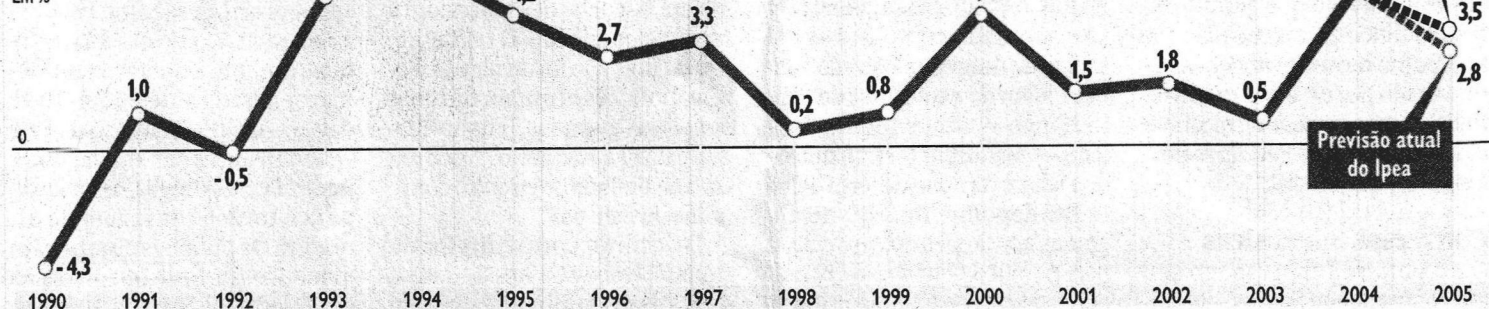
TUDO MENOR

Os números do boletim do Ipea. Todas as projeções para este ano estão em queda



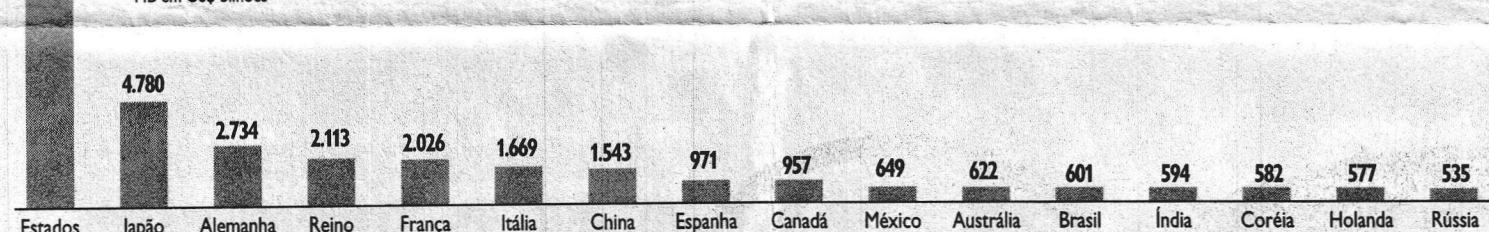
PRODUTO INTERNO BRUTO

Variação real (com desconto da inflação) do PIB em relação ao ano anterior



RANKING

As maiores economias do mundo em 2004



Fontes: GRC Visão, FMI, Banco Central, IBGE, OCDE e Ipea

mado pelo principal setor industrial de Brasília. Segundo o presidente da MDR Engenharia, Márcio Machado, a área de construção civil tinha ótimas perspectivas para este ano, mas enfrenta total estagnação. Ele dá duas explicações: os juros altos, que inibem os financiamentos imobiliários, e os investimentos públicos em obras, que também passaram por uma retração. “Vários empreendimentos que foram projetados no ano passado estão parados por falta de viabilidade financeira”, disse.

Fraqueza

O desempenho do PIB, na ótica da produção, deverá ser mais fraco em todos os grandes setores: agropecuária, indústria e serviços. Segundo o Ipea, a agropecuária, única área com taxa

positiva no primeiro trimestre, deverá crescer 3,4%, contra os 4,1% projetados anteriormente. O setor de serviços, que tem maior peso no PIB, registrará expansão de 2%, contra projeção inicial de 2,4%.

A indústria, que no primeiro trimestre apresentou queda de 1%, deverá encerrar o ano com expansão de 3,7%. A projeção inicial era de crescimento de 4,7%. Assim como a maioria dos analistas, o Ipea prevê que a produção industrial não vai refletir o desempenho de 2004, quando registrou expansão de 8,3%, maior taxa em 18 anos. De acordo com o instituto, a produção industrial vai crescer 3,6%, ante projeção anterior de 4,6%.

Os sinais ruins na indústria nacional consolidaram-se terça-feira passada, quando o IBGE divulgou que não houve qualquer

crescimento no setor em abril na comparação com março. O resultado só não foi negativo, porque as exportações e as vendas a prazo de eletrodomésticos movimentaram o setor, conforme o chefe de coordenação do IBGE, Sílvia Sales. Mas é possível que nem mesmo as exportações, motor de primeiro momento do crescimento econômico de 2004, retem para contar a história (*leia texto na página 19*).

Taxas elevadas

Os altos juros básicos (19,75% ao ano) indicam que as vendas a prazo, que ajudaram a “mover” a indústria em abril, podem seguir a vala comum da estagnação. Não é à toa que o presidente Lula disse que a taxa pára de subir este mês. Se a informação não chegou aos seus ouvidos pela própria equi-

pe econômica, ele tratou de iniciar logo uma pressão sobre o Banco Central (BC), que tomará a decisão no final deste mês. Para um governo com a credibilidade e a economia em xeque, seria péssimo um aumento de juros.

O principal indicador para que o BC não suba os juros parece estar sob controle. Pelo menos é o que mostra o Ipea. A inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA, do IBGE) vai terminar o ano em 6,3%, segundo o boletim do instituto. O patamar é próximo, mas abaixo, do teto fixado pelo Banco Central para este ano: 7%. O centro da meta é 5,1%. O aumento dos preços deve se refletir sobre o consumo das famílias. O instituto revisou suas projeções de consumo de 4,3% para 3,8%.